

UM FIM DE MAR COLORE OS HORIZONTES¹: UM RELATO DISCENTE DA EXPERIÊNCIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO ENTRE O BRASIL E A ARGENTINA PROPORCIONADA PELA CAPES-PRINT

Bárbara Leite Pereira
Ivanete Salete Boschetti
Alberto Bonnet

1. Um fim de mar: como saímos do Brasil e chegamos à Argentina

Existiam muitas formas possíveis de pensar a tessitura deste artigo, mas o começo dele assumirá um viés de elucidar minimamente os caminhos que levaram a discente a alcançar a oportunidade de cursar o doutorado sanduíche e ser bolsista pelo programa da CAPES-PRINT.

Mesmo porque, a ida até outro país estudar desperta muita curiosidade externa, e são frequentes perguntas do tipo: como foi? Como conseguiu? O que precisa? É difícil? É fácil? Recomenda? E é a partir dessa perspectiva que iniciaremos a descrição dessa experiência.

Para isso, importante enumerar a condição da discente em ser uma mulher branca, cis, hétero, mãe, assistente social do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES) e estudante de doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Ao navegar pela minha história, é possível encontrar, como um navio atracado, a referência familiar de condução e encaminhamento, mesmo com escassos recursos financeiros, a *importância dos estudos*.

Foi através dessa premissa, portanto, de *valorização dos estudos* que iniciei a vida universitária, ainda na graduação de serviço social, com escolhas que estreitassem um cotidiano rotineiro com os livros.

Por exemplo, isso fez com que decidisse ser bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET)² em três dos quatro anos da graduação, em seguida mestranda, estudante de espanhol, inglês, francês e também uma entusiasta da literatura.

Todo esse movimento ondular fez com que, no ano de 2011, passasse no concurso do Tribunal de Justiça do Espírito Santo como Analista Judiciária, com especialidade em Serviço Social, lugar onde sigo em exercício.

Ocorre que em 2013 com a finalização do mestrado, decidi dar uma pausa nos estudos acadêmicos e me dedicar ao trabalho judicial, que sempre exigiu bastante dedicação objetiva e subjetiva no cotidiano.

¹ BARROS, M. Poesia Completa. São Paulo: Leya, 2011.

² O PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. O grupo PET, uma vez criado, mantém suas atividades por tempo indeterminado. No entanto, os seus membros possuem um tempo máximo de vínculo: ao bolsista de graduação é permitida a permanência até a conclusão da sua graduação e, ao tutor, por um período de, no máximo, seis anos, desde que obedecidas as normas do Programa. Atualmente o PET conta com 842 grupos distribuídos entre 121 IES. (BRASIL, 2024)

Todavia, esse contato rotineiro com tantas adversidades profissionais demandaram o retorno à universidade. Como se sentisse a necessidade de junção dos dois mundos: o do Judiciário e o da Ciência.

Isso aconteceu ao descobrir o Judiciário como uma instituição complexa, pouco acessível e estudada e que, logo, exigia caminhos singulares para sua compreensão. Essa constatação me levou a buscar o Doutorado em Serviço Social na UFRJ. Cabe registrar que logo após a aprovação, vivenciamos a Pandemia da Covid-19 e durante dois anos (2020 e 2021) as disciplinas foram realizadas remotamente, o que impôs um distanciamento da vida acadêmica cotidiana, que muito frustrou toda a turma ingressante.

Desde a aprovação, já havia o interesse em experienciar a internacionalização para aprofundamento e trocas teóricas exigidas pela própria pesquisa, mas também pelo momento histórico que havia nos imposto um isolamento involuntário. Viver a realidade acadêmica em outro país me surgia como um sopro de estímulo objetivo e subjetivo. Inegavelmente, essa experiência de conexão entre o Brasil e a Argentina trouxe além dos aportes teóricos fundamentais, contribuições individuais e coletivas de interlocução política, cultural e pessoal, mas isso será visto mais adiante.

Por ora nos deteremos aos caminhos que materializaram a condição de viver essa experiência como bolsista, tendo a consciência de desafios que iam desde a dificuldade de liberação pelo período de seis meses pelo Judiciário à necessidade de receber um financiamento estudantil para materializar essa experiência de vivência acadêmica em outro país. Esta se concretizou a partir de quatro fatores fundamentais: contato com a língua estrangeira, organização, articulação internacional acadêmica por parte da orientadora de origem Ivanete Boschetti, docente do PPGSS/UFRJ e disponibilidade de intercâmbio por parte do orientador estrangeiro Alberto Bonnet, docente da Universidade Nacional de Quilmes e UBA/Argentina.

Por parte do Poder Judiciário em geral, muito ainda se precisa avançar acerca da importância da ciência para sua execução institucional, não é de praxe a liberação dos servidores para estudar e logo, não foi possível acessar essa garantia. Essa não valorização científica por parte da instituição repercute também no não reconhecimento financeiro das formações *stricto sensu*, bem como na dificuldade de compreensão em geral da relevância de uma pós-graduação acadêmica.

Por isso, com raras exceções, os servidores ao optarem por fazer um mestrado e/ou um doutorado realizam um esforço individual desgastante para conseguirem estudar, à medida que quando conseguem liberação, esta se dá somente pela via de compensação da carga horária.

E foi com a condição de pagar as horas *perdidas estudando* que foi iniciado o doutorado em Serviço Social junto a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Diz-se isso para ilustrar que todas as disciplinas e o processo de doutoramento foram conciliados com o trabalho no Judiciário, não houve também - pelos critérios propostos - disponibilização de bolsa regular de pós-graduação. O que houve, unicamente, foi o apoio financeiro oportunizado pela CAPES-PRINT.

Essa circunstância de não liberação institucional por parte do Judiciário e ausência de bolsa regular pela universidade, trouxe a necessidade de organizar o acúmulo do gozo de férias. Portanto, para conseguir os seis meses, ocorreram a soma de duas férias de direito e a do ano seguinte em que estaria no país de destino, calculando para que não conflitassem e

acumulassem irregularmente. E além desse tempo, existia a garantia das férias prêmio, que seria o direito a gozar três meses de férias após dez anos de serviço público estadual, o que havia sido conquistado no ano de 2022. Ao total, portanto, com as férias regulares acumuladas, somada às férias prêmio, era possível alcançar os seis meses para concorrer à bolsa e tentar a experiência da internacionalização.

Ainda assim, para gozar as férias de forma seguida e ininterrupta precisava-se de negociação com a equipe e com o magistrado que atuavam conjuntamente com a discente, os quais legitimaram seu apoio a esse projeto. Estava, assim, vencida uma importante barreira.

Em seguida, o passo seguinte foi assegurar o domínio do idioma do país em que pretendia solicitar a vaga, o que me instigou a intensificar o estudo do espanhol, que já conhecia. É importante dizer acerca dessa necessidade, ou seja, se você vai pra França, precisa saber o francês, para os Estados Unidos, inglês e para a Argentina, que foi o caso, o espanhol.

Essa qualificação é feita através da aplicação de provas que garantem um nível de certificação quanto a habilidade no uso da língua estrangeira. Em termos específicos do espanhol, por exemplo, existem duas provas possíveis de serem realizadas para garantir essa certificação, quais sejam: a DELE e a SIELE.

Para tentar o edital da CAPES-PRINT foi escolhida a primeira opção, por garantir o certificado definitivo, mas qualquer uma das duas teria a mesma validade. A prova é aplicada em alguns estados do Brasil pelo Instituto Cervantes e por proximidade com o Espírito Santo, estado de moradia da discente, a prova foi realizada no Rio de Janeiro.

A prova para conseguir a certificação é densa, com modalidades de compreensão oral, escrita e auditiva. Começa pela manhã, vai até o final da tarde e o resultado demora até três meses para sair. Por isso, é necessário verificar as datas disponíveis para fazer a prova antes do lançamento do edital pelo programa, porque o Instituto Cervantes abre as chamadas com datas específicas, o que pode acontecer do edital de pós-graduação abrir e não se ter mais tempo hábil para realizá-las.

Normalmente os editais para o doutorado sanduíche pedem uma qualificação mínima B2³ aos discentes que desejam concorrer à bolsa e mesmo com a proximidade que existe entre as línguas portuguesa e espanhola, é importante não subestimar as especificidades gramaticais que as diferenciam, sobretudo de pronúncia e escrita.

É importante situar que habitualmente as provas são difíceis, exigem concentração e estudo sistemático, não é possível realizar a inscrição, chegar e fazê-la aleatoriamente, sem preparo.

Pois bem, com a aprovação da prova de língua estrangeira e o aval da equipe de trabalho, iniciou-se o processo acadêmico junto à orientadora para identificar um professor no exterior que atendesse aos critérios de investigação proposto pela tese e pudesse contribuir com o debate. A orientadora me apresentou possibilidades de quatro países com os quais mantinha interlocução acadêmica: França, Portugal, Espanha e Argentina. Devido a condições objetivas e subjetivas, optamos pela Argentina, o que só foi possível pela conexão internacional já existente por parte da orientadora brasileira Ivanete Boschetti com o

³ Conhecido internacionalmente pela capacidade de se comunicar de diversas formas de maneira confiante, ou seja, falar com espontaneidade, compreender o conteúdo essencial de assuntos concretos ou abstratos num texto complexo, incluindo uma discussão técnica na sua especialidade.

professor argentino Alberto Bonnet, que prontamente concedeu a carta de aceite de vinculação junto a Universidad Nacional de Quilmes, na Argentina.

Com a articulação e aceite do professor do país de destino e elaboração de um plano de trabalho dialogado com a orientação acadêmica no país de origem, ocorreu a inscrição no processo seletivo em data específica disponibilizada pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFRJ para concorrer à bolsa CAPES-PRINT.

Após aprovação, homologação do resultado e encaminhamentos burocráticos, iniciou-se a gestão dos recursos disponibilizados para a compra das passagens, seguro de saúde e busca da residência provisória pelo período de seis meses. Todos os recursos previstos no edital entraram pontualmente, sem atrasos e/ou intercorrências.

Considerou-se importante descrever o caminho de deslocamento entre o Brasil e a Argentina, tanto para reconhecimento da importância dos recursos universitários para o estreitamento da produção da ciência em nível internacional, quanto para garantia de oportunidades no que diz respeito aos avanços teóricos com financiamento público.

Afinal, como dito anteriormente, essa experiência garantiu uma vivência de aprofundamento científico, pessoal e político e é sobre eles que nos ateremos a partir daqui.

2. Colore: o intercâmbio científico, pessoal e político da experiência como bolsista CAPES-PRINT

A experiência de morar em outro país por seis meses, como bolsista CAPES-PRINT, em contato com outra universidade e cultura ampliou sobremaneira as dimensões de conexões com a ciência, tanto em nível teórico, como pessoal, político e de construção intelectual.

Em termos teóricos o tema da tese centra-se na investigação da violência institucional que ocorre no sistema socioeducativo, a partir das denúncias que chegam até o Judiciário.

Para esse processo de pesquisa, portanto, seria importante que existisse uma conexão acadêmica com um professor que se debruçasse sobre o Estado, o direito e à violência e foi com base nessas características, que as possibilidades de intercâmbio foram pensadas e a escolha foi definida.

Acredita-se que o maior desafio investigativo da discente no processo de elaboração da tese em curso se trata de compreender os limites do direito, do Estado e a atuação do Judiciário no capitalismo, e suas particularidades na América Latina, daí também a opção por outro país de nossa América.

Assim, refletir sobre o papel do Estado na particularidade da formação social latino-americana, com suas convergências decorrentes da colonização e dependência, e suas especificidades nacionais, emergiu como um caminho teórico-metodológico fundamental para destrinchar o papel do Judiciário, tão pouco estudado e aprofundado teórica e criticamente no Brasil. Desse modo, a internacionalização se consolidou como um caminho apropriado, principalmente para acessar novas bibliografias e experiências universitárias que versavam sobre temáticas circundantes ao objeto de pesquisa.

Afinal, as estratégias políticas e econômicas sobre o lugar do Estado e do Direito no capitalismo alude uma discussão histórica que abarca autores, filósofos, concepções e chega

à própria militância. É um debate extenso, com muitas particularidades que engendram nas especificidades da estrutura e superestrutura suas potências e limitações.

É possível dizer que a disputa de perspectivas teóricas explicativas da realidade demonstra uma força metodológica capaz de evidenciar ou ocultar determinadas condições de existência, porque em seu cerne estão imbricadas a totalidade histórica, contradições de interesses e posicionamentos ético-políticos.

Nessa perspectiva, as mediações com as categorias classe social, unidade exploração-opressão, propriedade privada dos meios de produção, contradições do Estado e do Direito servem de bússola para direcionar essas expectativas e isso pode ser aprofundado nessa experiência de internacionalização.

Com tais preocupações teóricas e referências em mente, a discente realizou seu estágio na Universidade Nacional de Quilmes/Argentina, com as seguintes atividades: levantamento bibliográfico sobre a funcionalidade da violência para o Estado e o sistema capitalista de produção; estudo de possíveis semelhanças e/ou disparidades na condução da política de encarceramento de crianças e jovens no Brasil e na Argentina; levantamento legislativo sobre a questão do enfrentamento e combate à tortura na socioeducação; participação no Grupo de Estudos em Políticas Públicas coordenado pelo professor Alberto Bonnet, como parte do *Programa P&D*⁴ “*Economía y política en la Argentina contemporánea*”, com sede no Instituto de *Economía y Sociedad en la Argentina Contemporánea (IESAC)* de la Universidad Nacional de Quilmes, 2019-2024.

Além dessas atividades, foram traduzidos dois artigos acadêmicos do português para o espanhol, ambos vinculados com a crítica do direito, a saber: “A revolução teórica de Pachukanis”, de Celso Naoto Kashiura Jr. e Márcio Bilharinho Naves, e “Pachukanis e o Fascismo”, de Alysson Leandro Mascaro, que serão publicados na Argentina em M. Giaretto y A. Bonnet (eds.): *Marxismo y derecho. A un siglo de la Teoría general de Pachukanis* em 2024.

Nessa oportunidade de imersão universitária também foi possível adensar o trabalho teórico e concluir o processo de qualificação acadêmica, que ocorreu ainda na Argentina (de maneira remota), no decurso do doutorado sanduíche no dia 19 de fevereiro de 2024, com a participação de: Ivanete Boschetti - Professora Titular da ESS/UFRJ (orientadora), Alberto Bonnet - Professor das Universidades Nacionais de Buenos Aires e Quilmes, Vera Malaguti de Souza Weglinski Batista - Professora Associada de Criminologia da Faculdade de Direito da UERJ, Fábio do Nascimento Simas - Professor Associado da Faculdade de Serviço Social da UFF e Fernanda Kilduff - Professora Associada da ESS/UFRJ.

A estadia no doutorado sanduíche na Argentina, através do programa CAPES-PRINT foi, sem dúvida, de grande valia para aprofundar as reflexões e contribuir para a elaboração da tese.

Em termos políticos, ao chegar na Argentina, a possibilidade da conquista eleitoral com o crescimento de Javier Milei, enquanto candidato da extrema-direita, representou uma vivência similar à brasileira de 2018 com a ascensão do bolsonarismo. A universidade argentina trilhou seus caminhos de resistência estudantil, apresentando opções de candidaturas mais populares, como a de Myriam Bregman, por exemplo. Existiam cartazes espalhados pelos corredores e panfletos distribuídos, em uma entonação de preocupação

⁴ Pesquisa e Desenvolvimento.

recorrente com a possibilidade de sucateamento universitário, caso a extrema direita chegasse ao poder.

As ruas também foram ocupadas, diversas manifestações que uniam a classe trabalhadora ao movimento estudantil se concentravam na *Plaza del Congreso* ou na *Plaza de Mayo*, símbolos da resistência militante *porteña*. A entonação era de desespero do que poderia vir a acontecer com os serviços públicos, subsídios, universidades, benefícios assistenciais, ao mesmo tempo em que toda uma nação enfrentava dia após dia o descontrole inflacionário que assolava o país.

Após o período eleitoral, Javier Milei foi eleito presidente da república pela maioria da população argentina e não demorou a iniciar uma série de cortes sociais direcionados ao povo e também às universidades. A história Argentina também carregará em seus caminhos as consequências da extrema-direita, assim como o Brasil.

A vivência desse contexto possibilitou escrever quatro artigos para publicação em uma revista online brasileira, chamada *Em Movimento*, com os títulos: Pouso de uma brasileira: um relato sobre as sensações do processo eleitoral na Argentina; A Argentina não merece o fascismo; Um novo dezembro na Argentina e As panelas estão vazias, a falácia da Argentina do superávit.

Em termos pessoais, a experiência de morar na Argentina pelo período de seis meses trouxe a possibilidade de intercâmbio cultural, aprimoramento do uso da língua espanhola e contatos que ultrapassaram essa temporalidade.

A possibilidade de dedicação exclusiva aos estudos abriu pontes intelectuais que continuarão desenvolvendo caminhos e possibilidades, é disso que trataremos no último tópico deste artigo.

3. Os horizontes: a importância da internacionalização entre o Brasil e a Argentina sob a perspectiva da continuidade

Os movimentos para articulação dessa experiência começaram antes da chegada discente em solos argentinos. Ela se materializou a partir de uma conexão que existia previamente entre a professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o professor da Universidad Nacional de Quilmes. Antes mesmo de viajar para a Argentina, tivemos a possibilidade de conhecer e dialogar presencialmente com o Professor durante um Seminário Internacional na UFRJ, organizado pelo Grupo de Pesquisa da orientadora (GEMPS), com participação do professor argentino, quando foi lançado um livro em que ambos possuem textos com suas produções teóricas acerca do Estado e dos direitos.

Nesse processo teórico-metodológico acadêmico, é possível acrescentar a condição de continuidade nas construções de novos caminhos e publicações acadêmicas, a partir dessa e de outras possibilidades que possam vir a surgir.

O financiamento da CAPES-PRINT foi fundamental para fortalecer e tecer as correntes, por assim dizer. Um exemplo disso, é a futura participação da discente no I Seminário Latino-americano de Debate sobre a Derivação do Estado: contribuições para a Economia Política da Saúde e o Trabalho que será realizado em São Paulo, no qual estará presente parte do grupo de Políticas Públicas da Argentina e também uma futura organização

de uma revista Mexicana, chamada *Bajo el Volcán*⁵, com um dossiê temático sobre um século da teoria geral de Pachukanis.

Ou seja, em todas essas articulações foi possível navegar por densas experiências e contribuições, mas também continuar construindo pontes, isso fortaleceu a conexão entre o Brasil e a Argentina e ampliou as visões de mundo, em suas conjunturas com similaridades e diferenças, abrindo passagens, seguindo no olhar sucessivo e no horizonte das novas possibilidades que margeiam a produção da ciência.

4. Referência

BRASIL. Apresentação PET. 2024. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 08 ago. 2024.

⁵ A revista *Bajo el Volcán* é uma Revista de Pós-Graduação de Sociologia da Universidad Autónoma de Puebla, no México, e será publicada no volume seis em novembro de 2025. Soma-se a organização desta publicação a professora argentina Mariana Giarretto, professora e pesquisadora da Facultad de Derecho y Ciencias Sociales de la Universidad Nacional del Comahue (Neuquén).